

Diversificação estratégica garante resiliência dos resultados no 1T13

São Paulo, 8 de agosto de 2012 – A COSAN LIMITED (NYSE: CZZ; BM&FBovespa: CZLT11) e a COSAN S.A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO (BM&FBovespa: CSAN3) anunciam hoje seus resultados referentes ao primeiro trimestre do exercício social de 2013 (1T13), findo em 30 de junho de 2012. Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis adotadas no Brasil (IFRS).

Relações com Investidores

Marcelo Martins
CFO & DRI

Guilherme Machado
Gerente de RI

Phillipe Casale
Analista de RI

ri@cosan.com.br
www.cosan.com.br/ri

Destaques 1T13

- Receita Líquida cresce 18,1% e atinge R\$ 6,1 bilhões
- Margem EBITDA de R\$ 68,9/m³ na Raízen Combustíveis
- Raízen Energia reporta margem EBITDA de 25,6%
- Crescimento da margem EBITDA da Rumo para 40,8%

Sumário das Informações Financeiras - Cosan Consolidado			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Receita Líquida	6.125,6	5.188,0	18,1%
Lucro Bruto	474,4	588,0	-19,3%
Margem Bruta (%)	7,7%	11,3%	-3,6 p.p.
Lucro Operacional	167,5	3.513,9	-95,2%
EBITDA	426,7	3.817,5	-88,8%
Margem EBITDA (%)	7,0%	73,6%	-66,6 p.p.
Efeito Bruto de Formação da Raízen	-	3.315,1	n/d
EBITDA Ajustado¹	426,7	502,4	-15,1%
Margem EBITDA Ajustada (%)	7,0%	9,7%	-2,7 p.p.
Lucro antes de Minoritários	(7,6)	2.302,4	n/d
Lucro (Prejuízo) Líquido	(17,1)	2.299,3	n/d
Efeito Líquido de Formação da Raízen	-	2.131,8	n/d
Lucro (Prejuízo) Líquido Ajustado¹	(17,1)	167,5	n/d
Margem Líquida Ajustada (%)	-0,3%	3,2%	-3,5 p.p.
CAPEX²	441,7	756,3	-41,6%
Dívida Líquida	3.951,2	2.741,0	44,2%
Patrimônio Líquido e Acionistas não controladores	9.371,4	8.980,4	4,4%

Nota 1: Excluindo-se os efeitos de formação da Raízen

Nota 2: Excluindo-se aquisições de participações em outras empresas e caixa recebido por desinvestimentos

Definições do Ano Fiscal:

1T13 - trimestre encerrado em 30 de junho de 2012

1T12 - trimestre encerrado em 30 de junho de 2011

FY13 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2012 e encerrado em 31 de março de 2013

FY12 - exercício social iniciado em 1º de abril de 2011 e encerrado em 31 de março de 2012

A. Unidades de Negócio

Em nossos relatórios de resultados, dedicamos uma seção específica para cada unidade de negócio da Companhia com os principais dados de produção e operacionais bem como análises dos resultados desde a Receita Líquida até o EBITDA.

Em virtude da associação da Cosan Alimentos com a Camil Alimentos S/A, anunciada em 28 de maio de 2012, esta unidade de negócios não mais será reportada em nossos relatórios de resultados. Após a efetiva conclusão da alienação dos ativos da Cosan Alimentos, faremos apenas o reconhecimento do investimento de 11,72% na Camil. Particularmente para esta divulgação do 1T13, a Cosan Alimentos será tratada como operação descontinuada e apenas o seu resultado líquido será considerado nas demonstrações financeiras deste relatório.

As unidades de negócio estão assim organizadas:

○ Raízen Combustíveis	Distribuição de Combustíveis
○ Raízen Energia	Açúcar, Etanol e Cogeração
○ Rumo	Logística de Açúcar
○ Outros Negócios	Lubrificantes e Especialidades Estruturas Corporativas

A seguir, apresentamos o resultado por unidade de negócio do primeiro trimestre do ano fiscal 2013 para todas as unidades de negócio acima detalhadas. Todas as informações refletem 100% do desempenho financeiro das unidades de negócio, independentemente da participação da Cosan.

Resultado por Unidade de Negócio	1T13							
	Valores em R\$ MM	Raízen Combustíveis	Raízen Energia	Rumo	Outros Negócios	Eliminação 50% Raízen	Ajustes e eliminações	Cosan Consolidado
Receita Líquida		10.285,8	1.264,1	104,9	317,4	(5.775,0)	(71,6)	6.125,6
Custo dos Produtos Vendidos		(9.738,9)	(1.094,2)	(70,3)	(236,0)	5.416,5	71,6	(5.651,2)
Lucro Bruto		546,9	169,9	34,6	81,4	(358,4)	-	474,4
Margem Bruta (%)		5,3%	13,4%	33,0%	25,6%	-	-	7,7%
Despesa com Vendas		(242,1)	(88,1)	-	(47,3)	165,1	-	(212,4)
Despesas Gerais e Administrativas		(89,6)	(110,5)	(12,1)	(45,5)	100,0	-	(157,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais		40,7	3,3	4,9	36,3	(22,0)	-	63,1
Depreciação e Amortização		111,5	348,8	15,4	13,7	(230,1)	-	259,2
EBITDA		367,4	323,5	42,8	38,4	(345,4)	-	426,7
Margem EBITDA (%)		3,6%	25,6%	40,8%	12,1%	-	-	7,0%
Margem EBITDA (R\$/m3)		68,9	-	-	-	-	-	-

Para efeito de demonstração das informações financeiras da Cosan Consolidado foram considerados 50% dos resultados dos segmentos Raízen Combustíveis e Energia bem como 100% dos resultados da Rumo e do segmento Outros Negócios. Ajustes e eliminações representam transações entre os segmentos.

B.1 Raízen Combustíveis

Apresentamos abaixo os resultados da Raízen Combustíveis, unidade de negócio que representa a distribuição e comercialização de combustíveis através da rede de postos franqueados sob a marca “Shell” e “Esso”, fornecimento para clientes industriais e abastecimento de aeronaves.

Assim como nos trimestres anteriores, os resultados da Raízen Combustíveis seguem apresentados em duas bases distintas, contábil e pro forma, para efeito de comparabilidade entre períodos.

Segue abaixo resumo das principais diferenças entre as duas bases apresentadas:

- Base Contábil
 - 1T13 – três meses (abril, maio e junho de 2012) de operações da Raízen Combustíveis
 - 1T12 - dois meses (abril e maio de 2011) de operação do negócio de combustíveis (antiga CCL excluindo o negócio de Lubrificantes) sob gestão da Cosan e um mês (junho de 2011) de operação da Raízen Combustíveis
- Base Pro Forma
 - 1T12 - três meses (abril, maio e junho de 2011) das operações da Raízen Combustíveis (combinação dos ativos da Esso e Shell)

As análises a seguir comparam os resultados do 1T13 (em base contábil) com 1T12 (em base proforma) e representam a totalidade das operações da Raízen Combustíveis.

Receita Líquida

Contábil 1T13	Proforma 1T12	Var. %	Composição das Vendas Valores em R\$ MM	Contábil 1T13	Contábil 1T12	Var. %
10.285,8	9.725,5	5,8%	Receita Líquida	10.285,8	5.129,8	100,5%
10.285,8	9.703,7	6,0%	Vendas de Combustíveis	10.285,8	5.107,9	101,4%
540,4	552,3	-2,2%	Etanol	540,4	332,5	62,5%
4.258,9	4.186,4	1,7%	Gasolina	4.258,9	2.237,7	90,3%
4.083,8	3.818,4	7,0%	Diesel	4.083,8	2.139,6	90,9%
1.259,7	1.007,0	25,1%	Aviação	1.259,7	326,5	285,9%
143,0	139,6	2,4%	Outros	143,0	71,6	99,5%
-	21,9	-	Outros Serviços	-	21,9	-

A receita líquida da Raízen Combustíveis no 1T13 totalizou R\$ 10,3 bilhões, apresentando crescimento de 5,8% quando comparado com o mesmo período do ano anterior em que o valor reportado foi de R\$ 9,7 bilhões.

No 1T13 o volume de combustíveis vendidos atingiu 5,3 bilhões de litros, 4,8% superior ao 1T12, principalmente em virtude do incremento dos volumes vendidos de gasolina e diesel em 6,2% e 5,1%, respectivamente.

A receita líquida maior pela venda de gasolina deve-se a permanência no 1T13 do mix de vendas desfavorável ao etanol, uma vez que a paridade entre o preço da gasolina e do etanol esteve acima dos 70% em todo o período na maioria dos estados brasileiros.

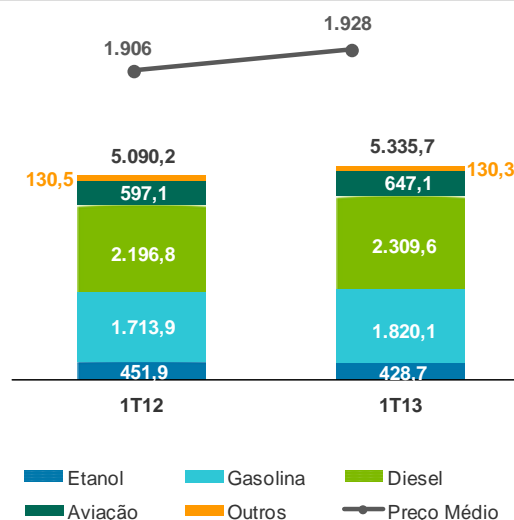
Já no Diesel o incremento da receita líquida pode ser atribuído aos investimentos realizados em novos negócios e mercados específicos. Dentre estes investimentos está a disponibilização progressiva do Shell Evolux (Diesel S-50) que apresentou resultados acima da expectativa já estando disponível em aproximadamente 50% dos postos de combustíveis de marca Shell localizados em rodovias.

Adicionalmente tivemos um crescimento na receita pela venda de combustível de aviação de 25,1% na comparação entre os trimestres, explicado pelo crescimento do mercado de aviação de aproximadamente 5% e captação de volume de clientes internacionais (visiting) no segmento comercial através dos 53 aeroportos onde a Raízen Combustíveis está presente.

A receita líquida também foi impactada pelo aumento de 1,2% dos preços médios dos produtos no 1T13 que foi de R\$ 1.928/m³, enquanto no 1T12 o preço médio foi de R\$ 1.906/m³.

Combustíveis

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques

Estoque de Combustíveis		
	1T13	1T12
000 m ³	431,2	513,6
R\$'MM	765,7	829,5
R\$/m ³	1.776,0	1.615,0

Assim como já apresentado nos últimos trimestres, os níveis de estoque no 1T13 também foram reduzidos em 16,0% em relação ao estoque do 1T12 devido a sinergias operacionais entre as redes Esso e Shell, fazendo com que o estoque necessário seja menor para a atual estrutura da Raízen Combustíveis. Desta forma, quando medido em dias de venda, o estoque foi de aproximadamente 7,1 dias no 1T13 comparado com 8,4 dias no 1T12.

Custo dos Produtos Vendidos

Contábil	Proforma		Custo de Produto Vendido	Contábil	Contábil	
1T13	1T12	Var. %	Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
(9.738,9)	(9.252,2)	5,3%	Vendas de Combustíveis	(9.738,9)	(4.940,9)	97,1%
			Custo Médio Unitário (R\$/m³)			
(1.825)	(1.818)	0,4%	Vendas de Combustíveis	(1.825)	(1.828)	-0,2%

O custo dos produtos vendidos no 1T13 apresentou um aumento de 5,3% totalizando R\$ 9,7 bilhões devido ao maior volume vendido de produtos que possuem maiores custos unitários como a gasolina e diesel. O custo médio unitário neste trimestre foi de R\$ 1.825/m³, 0,4% superior ao 1T12. Se observados como percentual da receita líquida o custo dos produtos vendidos apresentou recuo de 0,4 p.p.

Lucro Bruto

Contábil	Proforma		Lucro Bruto	Contábil	Contábil	
1T13	1T12	Var. %	Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
546,9	473,3	15,5%	Lucro Bruto	546,9	188,9	189,6%
5,3%	4,9%	0,4 p.p.	Margem Bruta (%)	5,3%	3,7%	1,6 p.p.
102,5	93,0	10,2%	Margem Bruta (R\$/m ³)	102,5	69,9	46,7%

A Raízen Combustíveis apresentou no trimestre um lucro bruto de R\$ 546,9 milhões, 15,5% superior ao 1T12 que foi de R\$ 473,3 milhões. A margem bruta também apresentou expansão e foi de 5,3%, 0,4 p.p. acima da margem do 1T12. A margem bruta quando medida em Reais por m³, foi de R\$ 102,5/m³ no 1T13, superior em 10,2% a margem de R\$ 93,0/m³ apresentada no 1T12.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Contábil		Proforma		Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas		Contábil	
1T13	1T12	Var. %	Valores em R\$ MM		1T13	1T12	Var. %
(242,1)	(260,1)	-6,9%	Despesas com Vendas		(242,1)	(138,9)	74,2%
(89,6)	(61,0)	46,8%	Despesas Gerais e Administrativas		(89,6)	(28,8)	210,8%

As despesas com vendas da Raízen Combustíveis no 1T13 totalizaram R\$ 242,1 milhões, 6,9% inferior ao valor reportado no 1T12 e refletem a captura de sinergias com a integração da rede de postos e unificação das operações logísticas.

Neste trimestre, as despesas gerais e administrativas aumentaram em 46,8% em relação ao 1T12 e totalizaram R\$ 89,6 milhões, refletindo a atual estrutura corporativa da Raízen Combustíveis além do dissídio salarial aplicado em janeiro de 2013 de aproximadamente 7%.

Outras receitas operacionais relativas ao *fee de merchandise*, *royalties* de lojas de conveniência, receita de aluguéis, *fee* pela venda de lubrificantes Shell nos postos da Raízen Combustíveis e receita pela venda de ativos representaram neste 1T13 R\$ 40,7 milhões.

EBITDA

Contábil		Proforma		EBITDA		Contábil	
1T13	1T12	Var. %	Valores em R\$ MM		1T13	1T12	Var. %
367,4	309,5	18,7%	EBITDA		367,4	154,3	138,1%
3,6%	3,2%	0,4 p.p	Margem EBITDA (%)		3,6%	3,0%	0,6 p.p
68,9	60,8	13,2%	Margem EBITDA (R\$/m ³)		68,9	57,1	20,6%

O EBITDA da Raízen Combustíveis teve crescimento de 18,7%, saindo de R\$ 309,5 milhões no 1T12 para R\$ 367,4 milhões no 1T13. A margem EBITDA no 1T13 foi de 3,6% e em relação ao volume vendido foi de R\$ 68,9/m³, 13,2% superior a margem do 1T12.

O crescimento sustentável da margem EBITDA pode ser atribuída a vantagens competitivas da Raízen Combustíveis entre as quais podemos destacar (i) o melhor portfólio de produtos comercializados incluindo a linha *V-Power* e *Evolux*, (ii) a melhor distribuição geográfica de sua rede de postos revendedores e (iii) utilização da marca Shell.

Investimentos

Contábil	Proforma		CAPEX	Contábil	Contábil	
1T13	1T12	Var. %	Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
160,5	45,3	254,5%	Capex	160,5	37,7	325,7%

Os investimentos feitos pela Raízen Combustíveis no 1T13 foram de R\$ 160,5 milhões e estão relacionados à captação e renovação de contratos com revendedores, manutenção da rede de postos revendedores, investimentos em saúde, segurança e meio ambiente (SSMA) bem como gastos relativos a logística, distribuição e *trading*.

Além disso, o processo de *rebranding* dos postos “Esso” para “Shell” segue de forma acelerada e aproximadamente 60% dos 1.700 postos já foram convertidos. A rede de lojas de conveniência apresentou crescimento de 23% saindo de 550 para 677 unidades “Select” na comparação entre os trimestres.

B.2 Raízen Energia

Seguem abaixo os resultados do segmento Raízen Energia, cuja principal atividade é a produção e a comercialização de uma variedade de produtos derivados de cana-de-açúcar, incluindo açúcar bruto (denominado VHP), etanol anidro e hidratado, além das atividades relacionadas à cogeração de energia a partir do bagaço da cana.

Dados de Produção

No 1T13 a Raízen Energia operava 24 usinas de produção de açúcar, etanol e cogeração de energia com capacidade de moagem total de 65 milhões de toneladas de cana-de-açúcar por ano safra.

Dados Operacionais			
	1T13	1T12	Var. %
Cana Moída	11.064	18.385	-39,8%
Própria (mil tons)	6.456	10.015	-35,5%
Terceiros (mil tons)	4.608	8.370	-44,9%
ATR Cana (kg/ton)	119,8	124,5	-3,8%
Nível de Mecanização (%)	90,3%	84,0%	7,5%
Produção			
Açúcar	643	1.183	-45,6%
Açúcar Bruto (mil tons)	396	720	-45,0%
Açúcar Branco (mil tons)	247	463	-46,7%
Etanol	350	629	-44,4%
Etanol Anidro (mil m ³)	131	201	-34,8%
Etanol Hidratado (mil m ³)	219	428	-48,8%

Segundo dados da UNICA – União das Indústrias de Cana-de-açúcar, o balanço da safra 2012/2013 até o final do mês de junho de 2012 indicava um atraso médio de 27,8% em relação ao mesmo período da safra anterior e totalizava 128,3 milhões de toneladas de cana moída. O principal motivo do atraso observado foram as chuvas concentradas na primeira quinzena de junho que dificultaram o processo de colheita em toda a região produtora do Centro-Sul (CS) do Brasil. Apesar deste atraso as chuvas observadas serão benéficas para o crescimento da cana do final da safra, reduzindo o risco de quebra da safra 2012/2013 comparativamente à safra 2011/2012, havendo portanto um provável alongamento do período de colheita e conseqüentemente um deslocamento dos resultados de toda a indústria.

O volume de cana moída no 1T13 foi de 11,1 milhões de toneladas, representando uma redução de 39,8% em relação ao mesmo período do ano

anterior, sendo 58,4% cana própria. O principal motivo da redução da moagem deve-se a postergação do início da safra 2012/2013 para a primeira quinzena de maio de 2012 em decorrência da necessidade de maior concentração de Açúcares Totais Recuperáveis (ATR) no canavial.

No 1T13 o nível de mecanização do processo de colheita de cana própria atingiu 90,3% e o nível do ATR da cana atingiu 119,8 kg/tonelada, 3,8% inferior ao 1T12 em que o nível de ATR foi de 124,5 kg/tonelada.

A idade média do canavial atualmente é de 3,4 anos em virtude da elevada renovação realizada no período de entressafra nos últimos três anos. O mix de produção da Raízen Energia no 1T13 apresentou-se mais voltado para o açúcar com aproximadamente 57% da cana moída voltada para este produto.

Receita Líquida

Composição das Vendas			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Receita Líquida	1.264,1	1.637,3	-22,8%
Venda de Açúcar	626,0	873,9	-28,4%
Mercado Interno	206,8	343,5	-39,8%
Mercado Externo	419,1	530,4	-21,0%
Venda de Etanol	383,9	643,8	-40,4%
Mercado Interno	185,1	583,4	-68,3%
Mercado Externo	198,8	60,4	229,3%
Cogeração de Energia	71,0	69,7	1,9%
Outros Produtos e Serviços	183,2	49,9	267,2%

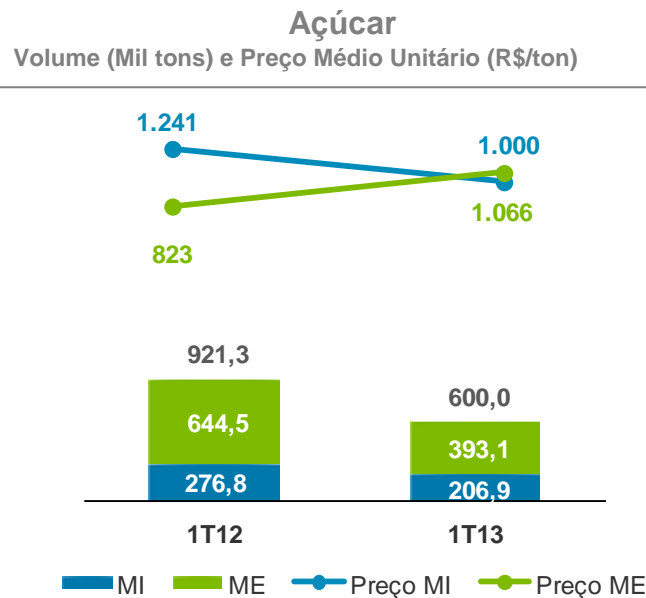
No 1T13 a Raízen Energia teve receita líquida de R\$ 1,3 bilhão, representando uma redução de 22,8% em relação ao 1T12 em que a receita reportada foi de R\$ 1,6 bilhão. A postergação do início da safra 2012/2013 explicada anteriormente e, conseqüentemente, os menores volumes de açúcar e etanol vendidos neste trimestre foram os principais responsáveis por este recuo da receita líquida.

Venda de Açúcar

A receita líquida pela venda de açúcar no 1T13 foi 28,4% inferior ao 1T12 totalizando R\$ 626,0 milhões e representou 49,5% da receita líquida total da Raízen Energia. O preço médio do açúcar foi de R\$ 1.043,2/tonelada no 1T13, superior em 10,0% o preço médio do 1T12 que atingiu R\$ 948,6/tonelada.

A redução de R\$ 247,9 milhões na receita pela venda de açúcar pode ser atribuída ao menor volume de vendas que teve recuo de 34,9% na comparação entre os trimestres.

No 1T13 o mix de venda de açúcar segue mais voltado para as exportações devido a maior atratividade do preço do mercado externo comparativamente ao mercado doméstico.



Estoques de Açúcar

Estoque de Açúcar		
	1T13	1T12
'000 ton	193,9	418,0
R\$'MM	180,0	295,8
R\$/ton	928,1	707,5

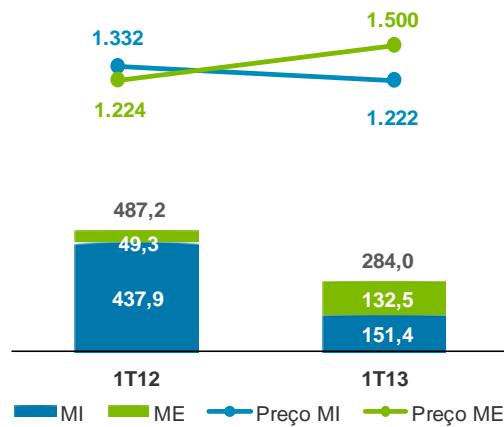
Vendas de Etanol

A receita líquida pela venda de etanol no 1T13 foi de R\$ 383,9 milhões, 40,4% inferior ao 1T12 que totalizou R\$ 643,8 milhões. O preço médio apresentou elevação de 2,3% saindo de R\$ 1.321,4/m³ no 1T12 para R\$ 1.351,8/m³ no 1T13.

Assim como observado nas vendas de açúcar, o recuo de R\$ 259,9 milhões na receita pela venda de etanol deve-se basicamente ao menor volume vendido o qual que teve queda de 41,7% na comparação entre os trimestres.

Etanol

Volume (Milhões de litros) e Preço Médio Unitário (R\$/m³)



Estoques de Etanol

Estoque de Etanol		
	1T13	1T12
'000 m³	193,0	288,8
R\$'MM	318,7	307,2
R\$/m³	1.651,2	1.063,5

Cogeração de Energia

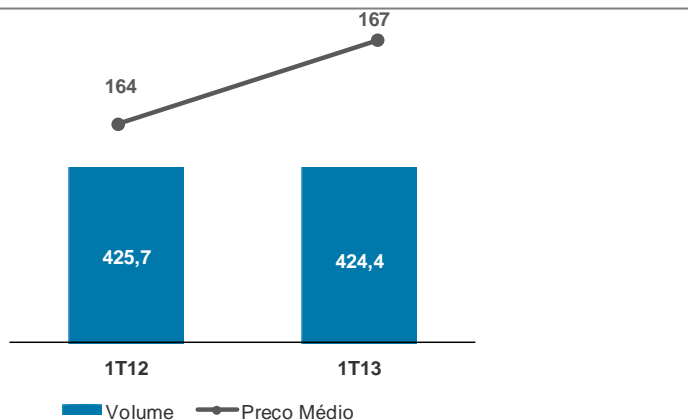
A receita líquida de energia no 1T13 foi de R\$ 71,0 milhões representando um crescimento de 1,9 % em relação ao 1T12 em que a receita foi de R\$ 69,7 milhões. O volume vendido atingiu 424,4 mil MWh a um preço médio de R\$ 167,4/MWh.

Apesar do atraso do início da safra 2012/2013 o volume de energia vendido apresentou-se estável na comparação dos trimestres em virtude da adição de capacidade de 38 MW e 16 MW das unidades de Ipaussu e Zanin, respectivamente.

Do total das 24 usinas da Raízen Energia 11 unidades vendem energia do processo de cogeração.

Energia Elétrica

Volume ('000 MWh) e Preço Médio Unitário (R\$/MWh)



Outros Produtos e Serviços

No 1T13 a receita de outros produtos e serviços da Raízen Energia totalizou R\$ 183,2 milhões referente a venda de vapor, melação e insumos para prestadores de serviço na área agrícola.

Custo de Produtos Vendidos

Custos dos Produtos Vendidos			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Custo dos Produtos Vendidos	(1.094,2)	(1.285,0)	-14,9%
Açúcar	(497,0)	(679,5)	-26,9%
Etanol	(369,3)	(523,1)	-29,4%
Cogeração de Energia	(44,8)	(29,9)	50,0%
Outros	(183,0)	(52,5)	248,6%
Custo Médio (Caixa) Unitário³			
Custo (caixa) do Açúcar (R\$/ton)	(546,9)	(547,0)	-0,0%
Custo (caixa) do Etanol (R\$/m³)	(873,9)	(779,5)	12,1%

Nota 3: Os custos médios unitários representam o custo-caixa, onde não são considerados as depreciações e amortizações de plantio e trato cultural, depreciação agrícola (máquinas e equipamentos), depreciação industrial e manutenção de entressafra.

O custo dos produtos vendidos pela Raízen Energia segue apresentado em conjunto com seus custos médios unitários excluindo-se os efeitos de depreciação e amortização (custo caixa).

A redução de 38,0% do volume produzido tanto de açúcar quanto de etanol (açúcar equivalente) foi responsável pela queda de 14,9% do custo dos produtos vendidos da Raízen Energia que no 1T13 totalizou R\$ 1,1 bilhão comparado a R\$ 1,3 bilhão no 1T12.

No período tivemos incremento de 1,4% do custo do ATR/kg que foi de R\$ 0,5020 no 1T13 comparado com R\$ 0,4952 no 1T12. Além disso, em virtude das chuvas na primeira quinzena de junho houve redução do nível de ATR que no 1T13 foi de 119,8 kg/tonelada comparado com 124,5 kg/tonelada no 1T12.

A produtividade do canavial foi afetada pela seca do período de entressafra e o nível de TCH (tonelada de cana por hectare) teve redução de 1,7% na comparação entre os trimestres saindo de 79,7 no 1T12 para 78,4 no 1T13.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta por Produto			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Lucro Bruto	169,9	352,3	-51,8%
Açúcar	129,0	194,4	-33,7%
Margem Bruta Açúcar (%)	20,6%	22,2%	-1,6 p.p.
Margem Bruta (Caixa) Açúcar (%)	47,6%	42,3%	5,2 p.p.
Etanol	14,5	120,7	-87,9%
Margem Bruta Etanol (%)	3,8%	18,7%	-15,0 p.p.
Margem Bruta (Caixa) Etanol (%)	35,4%	41,0%	-5,7 p.p.
Cogeração de Energia	26,2	39,8	-34,2%
Outros	0,2	(2,6)	n/d

O lucro bruto da Raízen Energia atingiu R\$ 169,9 milhões no 1T13, 51,8% inferior ao mesmo trimestre do ano anterior.

O resultado da venda de etanol apresentou recuo de R\$ 106,2 milhões no período e foi o principal responsável pela queda do lucro bruto. O volume vendido no mercado interno teve queda de 65,4% bem como o preço médio que se reduziu em 8,3% na comparação entre os trimestres.

As margens brutas caixa do açúcar e etanol tiveram comportamentos diversos em virtude dos preços médios praticados no 1T13 para cada um dos produtos.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Despesas com Vendas	(88,1)	(142,0)	-37,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(110,5)	(116,5)	-5,1%

No 1T13 as despesas com vendas da Raízen Energia atingiram R\$ 88,1 milhões, representando uma queda de 37,9% em relação ao 1T12 em que o valor reportado foi de R\$ 142,0 milhões. Esta redução se deve basicamente a

queda do volume de vendas de açúcar no mercado externo (aproximadamente 39%) e etanol tanto no mercado interno quanto para exportações (aproximadamente 42%). Cabe ainda ressaltar que parte das despesas de vendas do 1T12 considerava fretes e comissões não mais refletidas no 1T13 devido à transferência do negócio de comercialização de açúcar no mercado interno de varejo da Raízen Energia para a Cosan Alimentos.

As despesas gerais e administrativas no 1T13 totalizaram R\$ 110,5 milhões, 5,1% inferiores ao mesmo trimestre do ano anterior, refletindo a estrutura atual da Raízen Energia.

EBITDA

EBITDA			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
EBITDA	323,5	411,3	-21,4%
Margem EBITDA (%)	25,6%	25,1%	0,5 p.p

No 1T13 o EBITDA da Raízen Energia totalizou R\$ 323,5 milhões, 21,4% menor que o valor reportado no 1T12 de R\$ 411,3 milhões. A margem EBITDA, entretanto apresentou crescimento saindo de 25,1% no 1T12 para 25,6% no 1T13.

Hedge

A posição de volumes e preços de açúcar fixados com *tradings* ou via instrumentos financeiros derivativos em 30 de junho de 2012, assim como os contratos de derivativos de câmbio, contratados pela Raízen Energia com o propósito de proteção dos fluxos de caixa futuros, são resumidos como segue:

Sumário das Operações de Hedge em 30/06/2012		
Açúcar	2012 / 2013	2013 / 2014
NY11		
Volume (mil tons)	2.108,9	399,6
Preço Médio (¢US\$/lb)	22,88	21,6
London #5		
Volume (mil tons)	-	-
Preço Médio (US\$/ton)	-	-
Câmbio		
US\$		
Volume (US\$ milhões)	1.108,6	197,8
Preço Médio (R\$/US\$)	1,9240	2,1765
Volume de Açúcar a ser exportado / hedgeado (mil tons)	2.833,1	2.833,1
% Venda Açúcar Protegido / Fixado	74,4%	14,1%

Impactos Hedge Accounting

A Raízen Energia vem adotando o *hedge accounting* na modalidade de fluxo de caixa para determinados instrumentos financeiros derivativos designados para cobertura de risco de preço do açúcar e risco de variação cambial sobre as receitas de exportação de açúcar.

A tabela abaixo demonstra a expectativa de transferência do saldo de ganhos/perdas do patrimônio líquido em 30 de junho de 2012 para receita operacional líquida da Raízen Energia⁴ em exercícios futuros, de acordo com o período de cobertura dos instrumentos de *hedge* designados.

Derivativo	Mercado	Risco	Exercício de Realização - (R\$MM)		Total
			2012/13	2013/14	
Futuro	OTC/NYBOT	NY#11	161,2	21,8	183,0
(=) Impacto do Hedge Accounting			161,2	21,8	183,0
(-) IR Diferido			(54,8)	(7,4)	(62,2)
(=) Ajuste a Avaliação Patrimonial			106,4	14,4	120,8

Nota 4: A tabela acima demonstra 100% dos ganhos/perdas reclassificadas para o patrimônio líquido no âmbito do hedge accounting. Como a Cosan consolida proporcionalmente a Raízen Energia, esses efeitos impactarão apenas 50% os resultados consolidados.

Investimentos

CAPEX			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Capex Total	606,3	655,3	-7,5%
Capex Operacional	541,6	427,2	26,8%
Ativos Biológicos	320,9	264,8	21,2%
Manutenção de Entressafra	115,2	114,4	0,7%
SSMA e <i>Sustaining</i>	11,8	4,1	187,8%
Mecanização	74,0	43,9	68,6%
Industrial	19,7	-	n/d
Capex de Expansão	64,7	228,1	-71,6%
Projetos de Cogeração	40,7	136,7	-70,2%
Expansão	17,8	55,5	-67,9%
Outros	6,2	35,9	-82,7%

O Capex da Raízen Energia no 1T13 totalizou R\$ 606,3 milhões, 7,5% inferior ao 1T12 em que o valor reportado foi de R\$ 655,3 milhões. Neste primeiro trimestre do ano safra 2012/2013 os investimentos em ativos biológicos atingiram R\$ 320,9 milhões e reafirmam a estratégia da Raízen Energia na renovação de seus canaviais bem como expansão da área plantada de cana. Os gastos com manutenção de entressafra seguem alinhados com o ano anterior enquanto os investimentos em SSMA (Saúde, Segurança e Meio-Ambiente) totalizaram R\$ 11,8 milhões. Nos projetos de cogeração, houve a finalização dos projetos de Ipaussu e início da última etapa da unidade Univalem totalizando R\$ 40,7 milhões.

B.3 Rumo Logística

Apresentamos a seguir os resultados da Rumo, braço logístico da Cosan, responsável por oferecer uma solução integrada de serviços logísticos, armazenagem e elevação portuária de açúcar e outras *commodities* agrícolas.

Receita Líquida

Composição das Vendas			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Receita Operacional Líquida	104,9	141,0	-25,6%
Transporte	77,7	96,1	-19,2%
Elevação	24,7	41,8	-40,8%
Outros	2,5	3,1	-19,0%

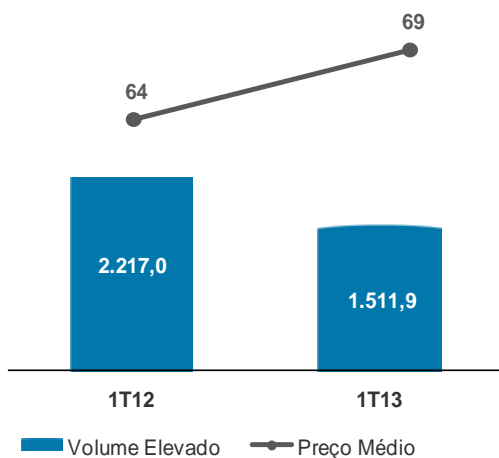
A Rumo apresentou no 1T13 receita líquida total R\$ 104,9 milhões, 25,6% inferior ao mesmo período do ano anterior em que a receita líquida totalizou R\$ 141,0 milhões. Esta redução deve-se principalmente aos menores de volumes de transporte e elevação no 1T13 reflexo do atraso da colheita de cana- -açúcar na safra 2012/2013 no Centro-Sul do Brasil.

No 1T13 a receita de transporte atingiu 74,1% da receita total da Rumo totalizando R\$ 77,7 milhões e corresponde ao transporte de açúcar, através de volumes diretos ou pelo contrato de parceria com a América Latina Logística – ALL.

O volume total elevado no 1T13 somou 1.512 mil toneladas representando uma redução de 31,8% em relação ao 1T12, principalmente em função do atraso da safra 2012/2013. Volumes de soja e farelo de soja totalizaram 282 mil toneladas no trimestre representaram 19% do volume total elevado no 1T13.

Em contrapartida ao menor volume de transporte e de elevação, o preço médio(receita líquida sobre volume total de elevação) apresentou crescimento de 7,8%, saindo de R\$ 64/tonelada no 1T12 para R\$ 69/tonelada no 1T13.

Receita Média por tonelada⁵ Volume (Mil tons) e Receita Média Unitária (R\$/ton)



Nota 5: Receita líquida total dividida pelo volume elevado

Custo dos Serviços Prestados

Custo dos Serviços Prestados	1T13	1T12	Var. %
Valores em R\$ MM			
Custo dos Serviços Prestados	(70,3)	(94,1)	-25,3%

No 1T13 o custo dos serviços prestados pela Rumo totalizou R\$ 70,3 milhões, representando uma redução de 25,3% em relação ao mesmo período do ano anterior que totalizou R\$ 94,1 milhões. Em linha com a queda da receita líquida apresentada no período a redução do custo dos serviços prestados pela Rumo explica-se pela retração de aproximadamente 20% do volume total de açúcar movimentado pela Rumo afetado principalmente pelas condições climáticas do início da safra 2012/2013.

A composição do custo dos serviços prestados pela Rumo inclui fretes ferroviários e rodoviários, custos de elevação portuária, transbordo e armazenagem no interior do estado de São Paulo e no porto de Santos.

Lucro Bruto

Lucro Bruto e Margem Bruta	1T13	1T12	Var. %
Valores em R\$ MM			
Lucro Bruto	34,6	46,8	-26,1%
Margem Bruta (%)	33,0%	33,2%	-0,2 p.p.

Neste 1T13 a Rumo apresentou lucro bruto de R\$ 34,6 milhões, 26,1% inferior ao 1T12 em que o lucro bruto totalizou R\$ 46,8 milhões. Em termos percentuais as margens se mantiveram praticamente estáveis evidenciando que os volumes e produção do açúcar foram os responsáveis pelo menor resultado do trimestre.

Despesas Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Despesas Gerais e Administrativas	(12,1)	(10,2)	18,3%

No 1T13 as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 12,1 milhões, representando uma elevação de 18,3% em relação ao 1T12. O incremento das despesas deve-se ao aumento do quadro efetivo da Rumo além da correção salarial em função do dissídio anual.

EBITDA

EBITDA			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
EBITDA	42,8	54,3	-21,1%
Margem EBITDA (%)	40,8%	38,5%	2,3 p.p

A Rumo obteve no 1T13 um EBITDA de R\$ 42,8 milhões, 21,1% inferior ao 1T12 que somou R\$ 54,3 milhões. Entretanto houve crescimento na margem EBITDA de 2,3 p.p em relação ao 1T12, reflexo da eficiência das operações da Rumo.

Investimentos

CAPEX			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
CAPEX	47,5	108,3	-56,1%

Os investimentos da Rumo no 1T13 totalizaram R\$ 47,5 milhões, 56,1% inferior ao mesmo período do ano anterior. O menor volume investido deve-se ao atraso na liberação de licenças de órgãos governamentais para ampliação e duplicação das vias permanentes.

As principais linhas de investimentos foram (i) R\$ 18,7 milhões em via permanente, (ii) R\$ 14,3 milhões em terminais no interior de São Paulo e modernização de armazéns no Porto de Santos e (iii) R\$ 13,1 milhões de melhorias dos ativos operacionais.

B.4 Outros Negócios

Seguem abaixo os resultados do segmento Outros Negócios, que é composto pelas atividades de industrialização e distribuição de lubrificantes da marca Mobil e distribuição de Óleos Básicos, investimentos em terras agrícolas e demais investimentos, além das estruturas corporativas das unidades de negócio do Grupo Cosan, excluindo-se Raízen.

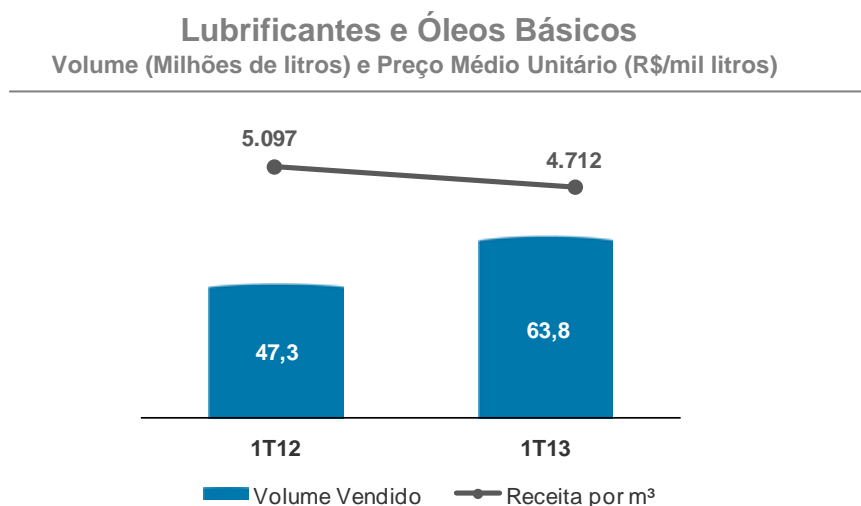
Receita Líquida

Composição das Vendas			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Receita Líquida	317,4	241,1	31,6%
Vendas de Lubrificantes	265,7	230,1	15,5%
Outros Produtos e Serviços	51,6	11,0	369,3%

A receita líquida da venda de lubrificantes neste 1T13 alcançou R\$ 265,7 milhões, representando um crescimento de 15,5% na comparação com o 1T12 que foi R\$ 230,1 milhões. Este aumento no faturamento reflete o crescimento do preço médio praticado no 1T13 e o início das operações de distribuição na Bolívia, Uruguai e Paraguai.

Os lubrificantes Mobil aumentaram sua participação no mercado brasileiro, ocupando o segundo lugar em volume de vendas no 1T13, de acordo com o Sindicom. As vendas de óleos básicos, iniciadas em junho de 2011, atingiram neste 1T13 aproximadamente 19 milhões de litros vendidos. Na comparação com o 1T12, o preço médio unitário de lubrificantes e óleos básicos reduziu 11,5% devido à entrada do óleo básico no mix de vendas e foi de R\$ 4.712/m³ neste trimestre.

A receita de outros produtos e serviços atingiu R\$ 51,6 milhões e é composta por arrendamento de terras da Cosan para a Raízen Energia e pela venda de óleo básico.



Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Despesas com Vendas	(47,3)	(54,7)	-13,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(45,5)	(18,8)	141,6%

As despesas com vendas no 1T13 caíram 13,5% em relação ao mesmo período do ano anterior em virtude do menor volume de ações em marketing e promoções de lubrificantes ao longo do trimestre.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$ 45,5 milhões, 141,6% acima do apresentado no 1T12 em virtude dos gastos da estrutura corporativa da Cosan, que antes eram alocados preponderantemente no segmento de açúcar, etanol e cogeração, atual Raízen Energia, e que durante o 1T12 passaram a ser reportados neste segmento. Além disso, as despesas foram impactadas em virtude do dissídio salarial de aproximadamente 7% aplicado ao negócio de Lubrificantes e Especialidades.

Outras receitas operacionais relativas ao resultado da venda de ativos, incluindo infraestrutura em alguns aeroportos conforme determinação do Conselho de Administrativo de Defesa Econômica (CADE), bem como provisões para contingências (demandas judiciais) representaram neste 1T13 R\$ 36,3 milhões.

EBITDA

EBITDA			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
EBITDA	38,4	3.342,1	n/a
(-) Efeito Bruto de Formação da Raízen	-	(3.315,1)	n/a
EBITDA Ajustado	38,4	27,0	42,4%
Margem EBITDA Ajustada (%)	12,1%	11,2%	0,9 p.p

O EBITDA de Outros Negócios foi de R\$ 38,4 milhões, crescimento de 42,4% em relação ao EBITDA do 1T12, já ajustado pelos efeitos de formação da Raízen.

C. Demais Linhas do Resultado Consolidado

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Encargos da Dívida Bruta	(114,3)	(103,1)	10,8%
Rendimentos de Aplicações Financeiras	25,8	38,7	-33,3%
(=) Sub-total: Juros da Dívida Bruta	(88,5)	(64,5)	37,2%
Variação Cambial	(198,5)	58,8	n/d
Ganhos (Perdas) com Derivativos	(10,0)	29,3	n/d
Outros	(17,2)	(12,3)	39,8%
(=) Financeiras, Líquidas	(314,1)	11,3	n/d

No 1T13 a despesa financeira foi de R\$ 314,1 milhões, comparado a uma receita de R\$ 11,3 milhões reconhecida no 1T12, principalmente em função do resultado de variação cambial negativo neste trimestre de R\$ 198,5 milhões comparado com um resultado positivo de R\$ 58,8 milhões no 1T12.

Os encargos da dívida bruta totalizaram R\$ 114,3 milhões no 1T13, aumento de 10,8% em relação ao 1T12, principalmente pelo crescimento do saldo de endividamento nos períodos, sendo que no 1T13 a dívida bruta atingiu R\$ 5,4 bilhões contra R\$ 4,0 bilhões no mesmo período do ano anterior.

Os rendimentos de aplicações financeiras fecharam o trimestre com rendimento de R\$ 25,8 milhões, uma redução de 33,3% quando comparado ao 1T12, principalmente devido a redução na taxa média de juros internos – CDI, saindo de uma rendimento médio de 2,78% no 1T12 para 2,08% no 1T13, compensado parcialmente pelo incremento no saldo médio de caixa e equivalentes a caixa.

O resultado de variação cambial foi negativo devido a desvalorização do Real frente ao Dólar no 1T13 em aproximadamente 10% (R\$ 2,0213/US\$ em 30 de junho de 2012 e R\$ 1,8221/US\$ em 31 de março de 2012) enquanto no 1T12 o Real se valorizou frente ao Dólar em aproximadamente 4% (R\$1,5611/US\$ em 30 junho de 2011 e R\$ 1,6287/US\$ em 31 de março de 2011).

O resultado de derivativos incluído no resultado financeiro reflete os ganhos e perdas com instrumentos derivativos não designados para *hedge accounting* ou sua parcela não efetiva.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Impostos sobre a Renda e Contribuição Social			
Valores em R\$ MM	1T13	1T12	Var. %
Lucro (prejuízo) antes do IR/CS	(139,0)	3.527,1	n/d
Despesa total com IR/CS	131,4	(1.224,6)	n/d
Alíquota Efetiva (%)	94,5%	34,7%	172,2%
Despesa com IR/CS Diferido	164,6	(1.197,8)	n/d
Despesa com IR/CS Corrente	(33,2)	(26,9)	23,7%
Alíquota Efetiva - Imposto Corrente (%)	-23,9%	0,8%	n/d

A receita total com Imposto de Renda e Contribuição Social, (“IR/CS”), no 1T13 representou 94,5% do prejuízo antes dos impostos, comparado com uma alíquota efetiva de 34,7% no 1T12 e uma alíquota nominal de 34%. A principal justificativa para termos tido nesse trimestre uma receita de IR/CS muito diferente da alíquota nominal deve-se a receitas advindas de variação cambial em alguns investimentos no exterior não tributáveis assim como a variação cambial positiva do recebível da Shell, este último não tributável, por se tratar de aumento futuro de capital.

No 1T13 tivemos uma despesa corrente de IR/CS de 23,9%, comparado com 0,8% no 1T12. Essa despesa corrente de IR/CS existiu não obstante termos tido prejuízo antes do IR/CS haja vista que as perdas de variação cambial e ganhos/perdas com derivativos são, em sua maioria, tributados pelo regime de caixa e não pelo regime de competência, além de variação cambial sobre investimentos no exterior que são excluídos para fins de tributação.

Lucro Líquido

No 1T13 a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 17,1 milhões comparado com lucro líquido de R\$ 2.229,3 milhões no 1T12, que foi impactado pelo resultado extraordinário de formação da Raízen. Excluindo-se este efeito, o lucro líquido do 1T12 teria sido de R\$ 167,5 milhões.

O principal fator para a variação entre o prejuízo líquido de R\$ 17,1 milhões nesse trimestre comparado com o lucro líquido ajustado de R\$ 167,5 no 1T12 deve-se ao efeito da variação cambial, que no trimestre do ano anterior foi positiva em R\$ 58,8 milhões e nesse trimestre foi negativa em R\$ 198,5 milhões.

D. Endividamento

No final do 1T13, a dívida bruta consolidada da Cosan atingiu R\$ 5,4 bilhões, apresentando incremento de 14,1% comparado com o saldo ao final do 4T12 que foi R\$ 4,7 bilhões. Abaixo, seguem segregadas as dívidas da Raízen que são consolidadas proporcionalmente em 50% pela Cosan, além das demais dívidas do Grupo Cosan.

Raízen

A dívida bruta combinada da Raízen totalizou R\$ 6,3 bilhões ao final do 1T13, um incremento de 13,0% em relação ao saldo de 4T12.

Durante o trimestre, além de efeito de R\$ 391,3 de variação cambial e juros, tivemos amortização de principal e juros de R\$ 382,5 milhões e captação de R\$ 608,8 milhões por meio das seguintes linhas de financiamento:

- (i) R\$ 496,9 milhões em adiantamento de contrato de câmbio e nota de crédito;
- (ii) R\$ 111,9 milhões referente a captações no BNDES e outras dívidas para projetos de cogeração de energia e mecanização da lavoura de cana-de-açúcar, dentre outros.

Cabe ressaltar que a Raízen possui um recebível do acionista Shell no montante de aproximadamente US\$ 500 milhões com vencimento em abril de 2013, sendo que US\$ 400,0 milhões foram liquidados no início do mês de agosto de 2012, resultando no aumento da liquidez e redução da alavancagem total. Esse recebível da Shell também é consolidado proporcionalmente (50%) pela Cosan, porém não é contabilmente apresentando como um saldo de caixa.

Por essa razão, para melhor entendimento da capacidade de alavancagem da Cosan, apresentamos a informação “proforma” de endividamento líquido que considera, para fins de cálculo da dívida líquida, além dos caixas equivalentes a caixa, também 50% do valor recebível da Shell pela Raízen.

Cosan e Controladas

A dívida bruta no 1T13 totalizou R\$ 2,2 bilhões, apresentando incremento de 15,7% em relação ao 4T12, principalmente devido à captação de novo financiamento para aquisição de investimento no exterior da Comma Oil, conforme anunciado ao mercado em 3 de julho de 2012.

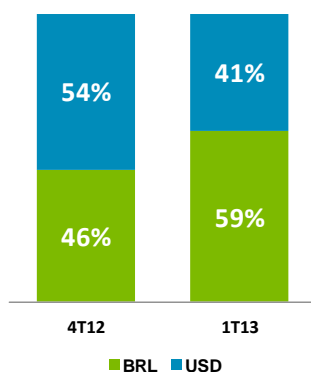
As disponibilidades de caixa somaram R\$ 1,4 bilhão ao final do trimestre comparado com R\$ 1,6 bilhão no 4T12, levando o endividamento líquido “proforma” para R\$ 3,5 bilhões, um incremento de 33,6% quando comparado ao 4T12 que equivale a 1,7 vezes o EBITDA dos últimos 12 meses.

Dívida por Tipo				
Valores em R\$ MM	1T13	4T12	% CP	Var. %
BNDDES	1.608,3	1.525,5	12%	5,4%
Pré-pagamento de Exportações	1.069,2	1.014,9	19%	5,3%
Capital de Giro	919,7	830,8	99%	10,7%
Senior Notes 2017	831,9	737,2	3%	12,9%
Senior Notes 2014	732,7	645,3	3%	13,5%
Notas de Créditos	423,2	105,8	100%	300,1%
Adiant. de Contratos de Câmbio	304,9	276,7	100%	10,2%
Finem	212,0	222,3	20%	-4,6%
Finame	187,5	203,7	36%	-8,0%
Crédito Rural	41,6	40,9	100%	1,6%
PROINFA	25,9	27,2	15%	-5,0%
Despesas de Colocação de Títulos	(17,7)	(18,9)	n/d	-6,3%
Total Raízen⁶	6.339,0	5.611,5	-	13,0%
Raízen Consolidado (50%)	3.169,5	2.805,7	-	13,0%
Bônus Perpétuos	1.031,2	930,1	1%	10,9%
Despesas de Colocação de Títulos	(12,1)	(12,1)	30%	0,1%
Empréstimos no Exterior	171,2	-	-	n/d
Finame	649,4	632,8	11%	2,6%
Notas de Créditos	349,1	341,2	0%	2,3%
Total Cosan	2.188,8	1.892,1	-	15,7%
Total Consolidado Cosan	5.358,4	4.697,8	-	14,1%
Disponibilidades	1.407,2	1.616,2	-	-12,9%
Dívida Líquida	3.951,2	3.081,6	-	28,2%
Capital a Integralizar pela Shell na Raízen (50%)	489,9	489,9	-	-
Dívida Líquida Ajustada	3.461,3	2.591,7	-	33,6%

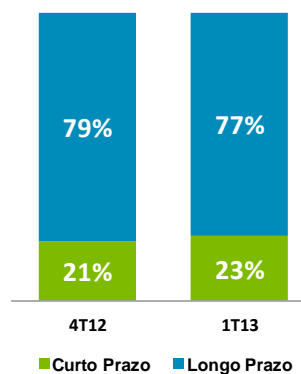
Nota 6: Excluindo a dívida do PESA.

Cosan Consolidado - Dívida

Exposição Cambial



Maturidade



E. Panorama de Mercado

Combustíveis

De acordo com dados da ANFAVEA, no trimestre mais de 744 mil carros *flex fuel* foram vendidos, quantidade 4,2% maior que a comercializada no mesmo período do ano passado.

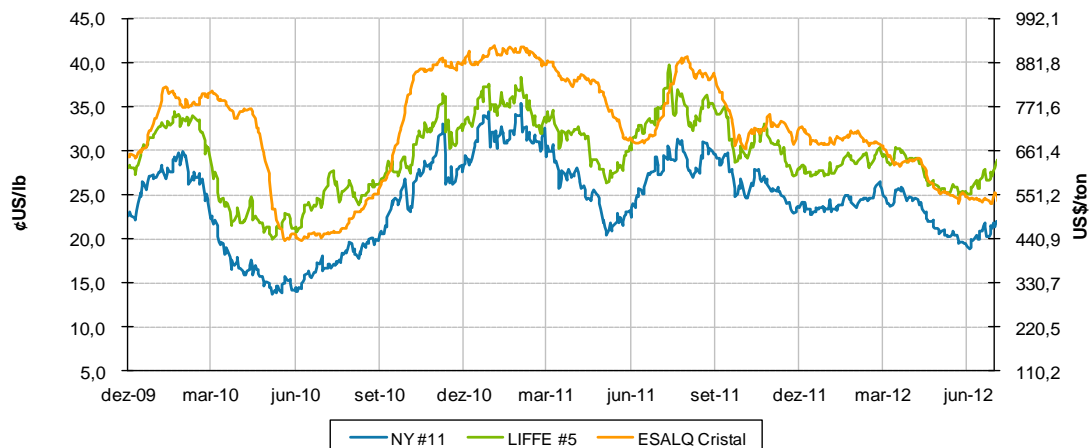
Segundo o SINDICOM, no trimestre, o volume comercializado de Diesel foi de 11,3 bilhões de litros, 5,6% superior ao trimestre anterior. Por outro lado, o etanol teve queda de 7,1% em seu volume comercializado, atingindo vendas de 1,3 bilhões de litros. Nos mesmos meses, o volume comercializado de gasolina C foi 7,2 bilhões de litros, crescimento de 1,4%, demonstrando a continuidade da migração dos consumidores do etanol para a gasolina em função da dinâmica de preços.

Açúcar e Etanol

A safra 2012/13 do Centro-Sul do Brasil começou atrasada, isso porque a maior parte do setor se programou para deixar a cana no campo por um período um pouco mais longo, para que a mesma ganhasse mais massa (visto que a região já vinha de uma forte quebra de safra no ano anterior). O que o setor não contava era com o grande volume de chuvas na região Centro-Sul nos meses de maio e junho, impedindo grande parte das usinas de iniciarem suas operações.

De acordo com dados da UNICA, até o fim de junho de 2012, a região Centro-Sul (CS) havia moído 128,31 milhões de toneladas de cana, 27,8% inferior ao mesmo período da safra anterior. As chuvas observadas em praticamente toda a região produtora de cana-de-açúcar no início de junho prejudicaram severamente a operacionalização da colheita. Com essas condições climáticas desfavoráveis, a defasagem da moagem em relação ao ano anterior tende a persistir pelo menos até o fim do mês de Julho. Em ordem de grandeza, choveu em maio e junho, respectivamente 40% e 225% a mais que a média histórica. Em contrapartida, as chuvas são bastante benéficas para o desenvolvimento da cana que será colhida no final da safra, o que diminuiu o risco de que a safra brasileira repita o fraco desempenho da safra anterior. O mix de produção apresentou-se mais voltado para o etanol, com 53,8% do total do mix. No período a produção totalizou 6,6 milhões de toneladas de açúcar, recuo de 28,8% em relação ao mesmo período do ano passado e 4,8 bilhões de litros de etanol, representando redução de 31,8% quando comparado ao 1T12.

Açúcar



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

O comportamento dos preços de açúcar no mercado doméstico tem refletido o momento de carregamento de estoques desde a entressafra. Durante os meses de abril e maio de 2012, com o início atrasado da moagem somado ao fato dos consumidores industriais já terem sua demanda contratada fizeram com que os preços internos fossem pouco alterados e acompanhassem os valores internacionais (que referenciam o retorno das exportações).

A partir de junho, o mercado interno passou a assistir um descolamento da trajetória em relação aos preços internacionais, fundamentado pela demanda local reduzida que gerou um fluxo baixo de negócios, levando os preços internos a serem negociados com desconto frente às exportações, em um cenário de elevação do preço do açúcar nas bolsas internacionais.

Ainda devido ao atraso da safra, as exportações da região Centro-Sul do Brasil começaram o trimestre fracas. Do volume exportado 3,8 milhões de toneladas referem-se às exportações de açúcar bruto e apenas 700 mil toneladas de açúcar branco (cristal e refinado). O destaque dos destinos das exportações de bruto no período foi a China, que já importou cerca de meio milhão de toneladas, seguida de Argélia e Marrocos. Já para o açúcar branco, os países africanos dominaram as importações no período.

A safra 2011/12 da Índia se encerrou no final de maio com uma produção de 28,1 milhões de toneladas (*raw value*), o que gerou uma disponibilidade de exportação na região de três milhões de toneladas. Para o próximo ciclo (que se inicia em setembro de 2012), as estimativas iniciais apontavam para um aumento significativo de produção em função de aumento de área. Entretanto, é provável que a safra 2012/13 apresente uma redução em função de queda de produtividade agrícola ocasionada pelo atraso das monções. As chuvas até o início de julho estavam atrasadas em aproximadamente 20% em Maharashtra e Karnataka, que juntos produzem 12,7 milhões de toneladas de açúcar.

Na União Européia espera-se que a produção de açúcar apresente redução e não atinja os mesmos patamares recordes vistos no ano passado. Além disso, embora a área seja praticamente a mesma, o clima durante as fases iniciais da cultura de beterraba foi mais úmido e mais frio que o desejável, atrapalhando seu desenvolvimento.

A Rússia, após safra recorde em 2011/12 devido às ótimas condições climáticas combinadas com a expansão de área, deve apresentar uma redução no volume de açúcar produzido. Embora os primeiros testes de beterraba indiquem ótimo desenvolvimento da safra, a Rússia teve um decréscimo da área sob cultivo da beterraba, o que fará com que a produção seja menor. No entanto, isso não quer dizer uma safra pequena estima-se que o país produza cerca de 4,9 milhões de toneladas de açúcar (*raw value*) o que levará, novamente, a uma baixa necessidade de importações caso as boas condições para a safra permaneçam.

A Tailândia não conseguiu exceder o tão esperado marco de 100 milhões de toneladas de cana. O início e final chuvosos impactaram em um início de moagem atrasado e um final antecipado. Mesmo com uma moagem na região de 97 milhões de toneladas de cana, 10,9 milhões de toneladas de açúcar (*raw value*) foram produzidas, com as exportações sendo maximizadas.

A China se consolidou na safra 2011/12 como a maior importadora mundial de açúcar bruto. De abril até meados de julho, o país já importou aproximadamente 1,2 milhões de toneladas de açúcar bruto da região Centro Sul do Brasil, superando a Rússia, Indonésia e refinarias do Oriente Médio, tornando-se o principal destino do açúcar brasileiro. Para a safra 2012/13, espera-se um incremento na produção de açúcar, em função de expansão de área e perspectivas de melhora na produtividade agrícola.

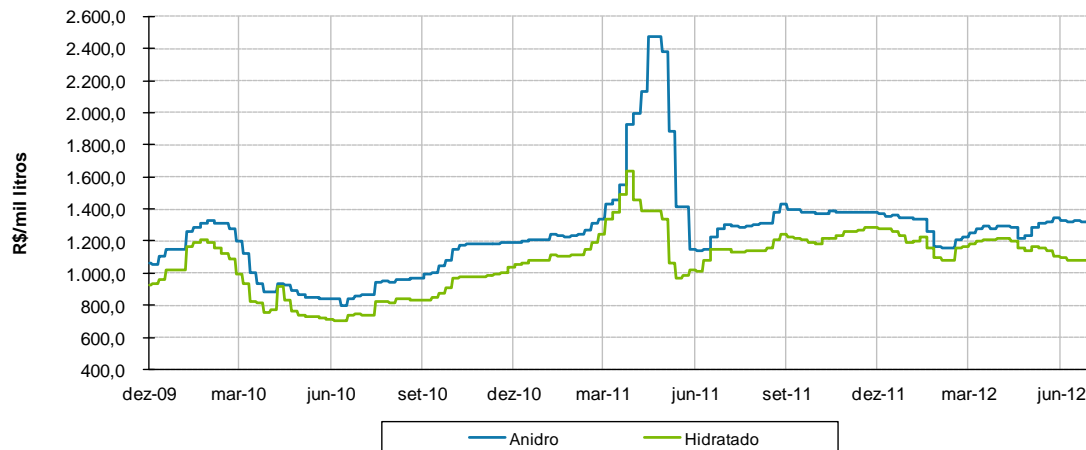
O preço do açúcar bruto apresentou média de ¢US\$21,20/lb no 1T13, 13,5% inferior ao do 4T12 trimestre em que foi atingido preço máximo de ¢US\$26,50/lb e 13,2% abaixo do preço médio de ¢US\$24,45/lb do 1T12. O açúcar refinado no mercado internacional apresentou preço médio de US\$584,19/ton no período, 8,7% inferior ao 4T'12 e 12,6% inferior ao 1T'12, com prêmio de branco de, em média, US\$116,6/ton, comparado a US\$99/ton no 1T12 e US\$129,9/ton no 4T12.

Com base nos dados fornecidos pelo Banco Central, no 1T13 o Real apresentou depreciação frente ao Dólar, sendo cotado em média a R\$1,96/US\$, 10,7% superior à média do trimestre anterior. No período analisado, a cotação atingiu o patamar de R\$2,09/US\$, devido a, entre outros fatores, crise na Europa e redução das perspectivas de crescimento da China pelo FMI. A

cotação ao final do período foi de R\$ 2,02/US\$, comparado com R\$1,82/US\$ em março de 2012 e R\$1,88/US\$ em dezembro de 2011.

No mercado doméstico de açúcar, o preço médio do cristal no 1T13, base ESALQ, foi de R\$55,36 por saca de 50Kg.

Etanol



Fonte: ESALQ, Bloomberg, Cosan

O segundo trimestre de 2012 foi dominado pelo debate político quanto à regulamentação e garantia de produção de etanol. O Governo Federal mostrou-se preocupado em assegurar a manutenção da oferta, em um cenário de dúvidas acerca da eventual elevação do percentual de mistura de etanol anidro na gasolina C que pode levar a redução de demanda pelo hidratado em função da paridade de preços não ser compensatória ao consumidor.

Uma importante mudança regulatória que entra em vigor na safra 2012/13 é a necessidade de formação de estoques de etanol anidro para se cumprir as determinações da Resolução ANP Nº 67/11, que estabelece critérios para distribuidores e produtores.

O período de abril a junho de 2012 foi marcado pela continuada estabilidade nos preços de etanol, em particular no mercado de anidro no Centro-Sul. O balanço de demanda e oferta encontra-se estabilizado mesmo com a produção atrasada em relação a 2011.

Até a segunda quinzena de junho, a produção total de etanol anidro no Centro-Sul do Brasil atingiu 1,456 bilhão de litros e também foram produzidos 3,365 bilhões de litros de etanol hidratado. Respectivamente, a defasagem em relação à produção da safra 2011/12 é de 42,8% e 25,7%.

O preço médio do anidro foi de R\$1.298,8/m³ e não se verificou escassez no mercado que justificasse variação de preços, apresentando uma diminuição de 23,6% comparada ao 1T12 e de 3,8% comparado ao trimestre anterior.

Quanto ao mercado de etanol hidratado, a retração na demanda é evidente, pois em apenas alguns estados o produto ofereceu preços atraentes frente à gasolina. O preço médio para o hidratado, base ESALQ, foi de R\$1.140,4/m³ no 1T13, 2,2% menor que no mesmo trimestre do ano anterior e 3,6% abaixo do 4T12. Com base nos dados divulgados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) a paridade média do preço do etanol hidratado em relação à gasolina no Brasil foi de aproximadamente 71% ao final do 1T13.

F. Performance das Ações

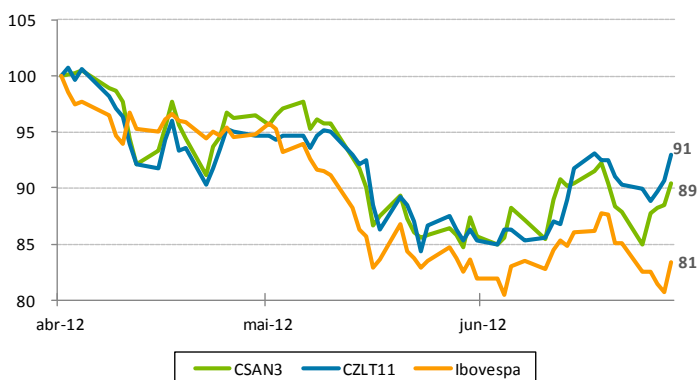
As ações ordinárias da Cosan S.A. estão listadas na BM&FBovespa desde 2005, ano de sua Oferta Pública “IPO” no segmento “Novo Mercado” sob o código CSAN3, compondo a carteira dos índices Ibovespa, IBrX, IBrX-50, IBrA, MLCX, ICO2, INDX, ICON, IVBX-2, IGC, IGCT e ITAG.

As ações da Cosan Limited, controladora da Cosan S.A., estão listadas na NYSE desde sua Oferta Pública “IPO” em 2007, sob o código CZZ. A companhia também emitiu certificados de depósitos de ações “BDR” na BM&FBovespa sob o código CZLT11.

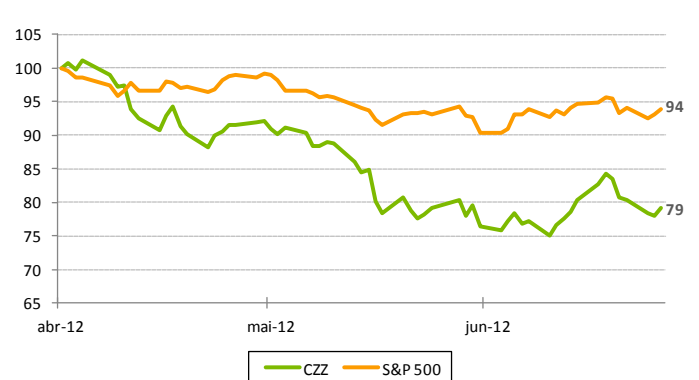
As tabelas e gráficos abaixo representam as performances das ações das companhias:

Resumo 1T13	CSAN3	CZLT11	CZZ
Tipo de Ação	Ordinária	BDR	Classe A e B
Negociação	BM&FBovespa	BM&FBovespa	NYSE
Preço do Fechamento em 29/06/2012	R\$ 30,37	R\$ 25,85	USD 12,69
Valor Máximo	R\$ 33,78	R\$ 28,00	USD 15,23
Valor Médio	R\$ 30,86	R\$ 25,46	USD 12,90
Valor Mínimo	R\$ 28,47	R\$ 23,45	USD 11,29
Volume Médio Diário das Negociações	R\$ 36,7 milhões	R\$ 2,8 milhões	USD 13,3 milhões

Evolução CSAN3 x CZLT11 x Ibovespa
(Base 100)



Evolução CZZ x S&P500
(Base 100)



G. Guidance

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave nos resultados consolidados da Cosan para o exercício social 2013, que teve início em 1º de abril de 2012 e terminará em 31 de março de 2013. Além disso, as demais partes desta Carta Financeira também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

Este *guidance* leva em consideração as operações detidas pelo grupo Cosan hoje, que incluem a Raízen Energia, Raízen Combustíveis, Rumo e Outros Negócios.

		FY11	FY12	FY 2013
Cosan Consolidado	Receita Líquida (R\$MM)	18.063	24.097	26.000 ≤ Δ ≤ 29.000
	EBITDA (R\$MM)	2.671	2.142	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500
	Capex (R\$MM)	2.500	2.137	2.100 ≤ Δ ≤ 2.400
Raízen Energia	Volume de Cana Moída (milhares de toneladas)	54.238	52.958	52.000 ≤ Δ ≤ 55.000
	Volume de Açúcar Vendido (milhares de toneladas)	4.291	3.969	3.900 ≤ Δ ≤ 4.200
	Volume de Etanol Vendido (milhões de litros)	2.247	1.921	1.850 ≤ Δ ≤ 2.050
	Volume de Energia Vendida (milhares de MWh)	1.254	1.233	1.650 ≤ Δ ≤ 1.850
	EBITDA (R\$MM)	2.130	2.235	2.200 ≤ Δ ≤ 2.500
Raízen Combustíveis	Volume de Combustíveis Vendido (milhões de litros)	-	20.914	21.000 ≤ Δ ≤ 23.000
	EBITDA (R\$MM)	-	1.305	1.300 ≤ Δ ≤ 1.500
Rumo	Volume de Elevação (mil tons)	7.841	7.759	8.000 ≤ Δ ≤ 10.000
	EBITDA (R\$MM)	146	213	260 ≤ Δ ≤ 300
Outros Negócios	Volume de Lubrificantes e Óleos Básicos Vendido (milhões de litros)	166	205	220 ≤ Δ ≤ 260

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

H. Cosan S.A.

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13
(=) Receita Líquida	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9	6.125,6
(-) Custo dos Produtos e Serviços	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)	(5.651,2)
(=) Lucro Bruto	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9	474,4
<i>Margem Bruta</i>	16,1%	11,3%	11,2%	10,1%	-21,7%	10,9%	7,7%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(1.600,8)	2.925,9	(468,3)	(399,8)	(493,7)	1.564,0	(307,0)
(-) Despesas com Vendas	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(282,0)	(297,9)	(1.136,3)	(212,4)
(-) Despesas Gerais e Administrativas	(541,0)	(150,0)	(158,2)	(147,5)	(186,2)	(641,9)	(157,7)
(±) Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6	63,1
(±) Efeitos de Formação da Raízen	-	3.315,1	(18,2)	-	(100,3)	3.196,6	-
(=) Lucro Operacional	1.312,6	3.513,9	293,6	240,0	148,4	4.195,9	167,5
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(121,5)	13,2	(394,9)	(69,4)	10,3	(440,9)	(306,5)
(±) Resultado Financeiro Líquido	(146,7)	11,2	(393,6)	(69,5)	(22,3)	(474,1)	(314,1)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	25,19	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,27	7,6
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuições Sociais	1.191,1	3.527,1	(101,3)	170,5	158,7	3.755,0	(139,0)
(±) Imposto de Renda e Contribuição Social	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)	131,4
(±) Participação dos acionistas não-controladores	(5,00)	(3,11)	(23,67)	(12,97)	0,80	(38,96)	(8,50)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido de Operações em Continuidade	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(16,1)
Prejuízo de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(0,9)
Lucro (Prejuízo) Líquido	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(17,0)
<i>Margem Líquida</i>	4,3%	44,3%	0,9%	1,5%	2,6%	10,8%	-0,3%

Cosan S.A

Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	1.616,2	1.407,2
Caixa restrito	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8
Duplicatas a receber de clientes	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5
Instrumentos financeiros derivativos	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9
Estoques	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5
Adiantamentos a fornecedores	229,3	172,2	141,9	110,2	159,0	174,1
Partes relacionadas	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5
Impostos a recuperar	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	40,1	40,1
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas						410,7
Outros créditos	80,4	98,9	108,1	115,9	70,8	78,7
Ativo Circulante	3.462,3	4.588,9	5.164,9	4.926,3	4.715,1	5.312,3
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1
Adiantamentos a fornecedores	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8
Partes relacionadas	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2	733,4
Impostos a recuperar	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3
Depósitos judiciais	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6
Outros ativos financeiros	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8
Outros créditos	443,8	1.103,6	966,5	966,2	493,2	486,5
Investimentos	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9
Ativos biológicos	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6
Imobilizado	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3
Intangível	3.445,7	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7
Ativo Não-Circulante	15.282,4	17.674,4	17.710,7	17.918,7	17.409,0	17.416,2
Total do Ativo	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.124,1	22.728,5
Empréstimos e financiamentos	916,4	627,1	758,7	725,7	537,1	1.206,8
Instrumentos financeiros derivativos	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8
Fornecedores	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3
Ordenados e salários a pagar	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5
Impostos e contribuição social a pagar	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0
Dividendos a pagar	190,3	195,7	21,2	15,9	16,8	266,8
Partes relacionadas	41,2	186,8	163,2	228,5	175,0	169,3
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas		-	-	-	-	112,5
Outras obrigações	189,6	273,1	306,4	215,0	308,0	283,6
Passivo Circulante	2.457,4	2.428,9	2.556,7	2.406,9	2.077,9	3.121,6
Empréstimos e financiamentos	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.402,3	4.476,9	4.480,2
Impostos e contribuição social a pagar	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8
Provisão para demandas judiciais	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8
Partes relacionadas	4,4	371,2	546,3	468,5	389,7	375,4
Passivo atuarial	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3
Outras obrigações	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2
Passivo Não Circulante	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.004,8	10.429,8	10.235,5
Capital social	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8	4.691,8
Ações em tesouraria	(19,4)	(19,4)	(66,3)	(67,7)	(67,7)	(67,7)
Reservas de capital	537,5	637,8	609,9	661,3	690,5	737,2
Reservas de lucro	1.249,0	1.249,0	1.232,2	1.232,2	3.837,1	3.588,1
Resultado do período	-	2.299,3	2.362,5	2.456,3	-	(17,1)
Atribuído aos acionistas controladores	6.458,9	8.858,6	8.830,2	8.973,9	9.151,8	8.932,3
Participação dos acionistas não controladores	325,5	454,9	440,3	459,4	464,6	439,0
Total do Patrimônio Líquido	6.784,3	9.313,4	9.270,5	9.433,4	9.616,4	9.371,4
Total do passivo e patrimônio líquido	18.744,7	22.263,4	22.875,6	22.845,0	22.124,1	22.728,5

Cosan S.A

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13
Lucro Líquido	771,6	2.299,3	63,2	93,8	149,6	2.605,8	(16,1)
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa gerado nas atividades					-		
Depreciação e amortização	1.359,0	303,7	365,5	254,6	219,0	1.142,8	259,2
Ativos biológicos	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)	(17,5)
Plano de opção de ações	-	-	-	4,8	6,0	10,8	3,3
Equivalência patrimonial	(25,19)	(1,96)	1,31	(0,01)	(32,60)	(33,27)	(7,63)
Perda (ganho) apurada nas alienações de ativo não circulante	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)	(58,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8	(164,6)
Participação dos acionistas não controladores	5,00	3,11	23,67	12,97	(0,80)	38,96	8,50
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	238,5	(33,7)	562,3	126,6	(20,0)	635,1	394,5
Efeito de formação da Raizen	-	(3.315,1)	18,2	-	198,5	(3.098,5)	-
Outras	7,5	5,2	(5,2)	-	(5,7)	(5,7)	0,6
Varição nos ativos e passivos							
Duplicatas a receber de clientes	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)	(93,8)	(361,1)	(68,7)
Caixa restrito	(143,0)	113,5	7,7	(35,5)	(6,2)	79,5	(37,5)
Estoques	84,58	(326,63)	(311,82)	(34,70)	486,37	(186,78)	(102,6)
Partes relacionadas	(50,1)	(1.033,6)	142,6	(87,8)	227,2	(751,7)	(83,7)
Adiantamentos a fornecedores	16,8	(122,1)	18,2	21,5	(20,9)	(103,3)	(22,0)
Fornecedores	(32,36)	241,24	124,96	7,99	(153,98)	220,21	46,73
Ordenados e salários a pagar	36,2	110,9	5,1	(33,3)	25,5	108,2	56,1
Provisão para demandas judiciais	26,9	33,1	(33,1)	50,9	93,1	144,0	38,1
Instrumentos financeiros derivativos	13,3	(79,8)	(62,1)	(4,4)	34,0	(112,3)	6,0
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	-	908,8	15,5	(59,0)	21,0	886,3	(54,4)
Impostos a recuperar	-	-	-	-	(17,1)	(17,1)	(14,8)
Outros ativos e passivos, líquidos	(48,3)	429,6	(6,8)	(55,0)	(416,9)	(49,1)	(120,4)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	2.337,1	606,1	573,3	286,9	495,2	1.961,5	44,7
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento de capital	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	(173,1)	-	-	-	(173,1)	-
Adições ao Investimento	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1	147,6
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(29,8)
Caixa Recebido em Incorporação/Aquisição	-	-	-	-	-	-	0,1
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)	(542,7)	(2.242,8)	(524,2)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento							
Captações de empréstimos e financiamentos	2.719,5	1.281,1	483,8	156,2	245,7	2.166,7	568,7
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.967,9)	(1.121,3)	(206,0)	(318,2)	(197,9)	(1.843,4)	(298,1)
Integralização de capital	4,0	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	400,0	139,9	-	-	421,0	560,9	-
Compra de ações em tesouraria	(15,2)	-	(46,9)	(1,4)	-	(48,3)	-
Dividendos pagos	(193,1)	-	(192,7)	-	-	(192,7)	-
Partes relacionadas	37,1	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	984,3	299,8	38,2	(163,4)	468,8	643,4	270,6
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	175,7	24,1	193,5	(276,8)	421,3	362,1	(209,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.078,4	1.254,1	1.278,2	1.471,7	(2.749,8)	1.254,1	1.616,2
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.254,1	1.278,2	1.471,7	1.194,9	(2.328,6)	1.616,2	1.407,2
Informação Suplementar							
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pago	38,8	35,4	63,5	52,6	28,2	179,7	36,8
Juros sobre empréstimos e financiamentos pagos	450,1	77,8	74,0	65,0	87,8	304,6	58,1
Prejuízo com operações em descontinuidade	-	-	-	-	-	-	(0,9)

H. Cosan Limited

Demonstração de Resultados

Demonstração do Resultado (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13
(=) Receita Operacional Líquida	18.063,5	5.188,0	6.804,3	6.310,7	5.793,9	24.096,9	6.125,6
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(15.150,1)	(4.600,0)	(6.042,4)	(5.670,9)	(5.151,8)	(21.465,0)	(5.651,2)
(=) Lucro Bruto	2.913,4	588,0	761,9	639,8	642,1	2.631,9	474,4
<i>Margem Bruta</i>	16,1%	11,3%	11,2%	10,1%	-21,7%	10,9%	7,7%
(-) Receitas (Despesas) Operacionais	(1.605,3)	2.481,6	(469,7)	(401,1)	(494,9)	1.116,0	(308,0)
(-) Vendas	(1.026,0)	(261,2)	(295,3)	(270,4)	(309,5)	(1.136,3)	(212,4)
(-) Gerais e Administrativas	(545,5)	(150,5)	(159,5)	(160,3)	(175,8)	(646,0)	(158,7)
(±) Outras receitas (despesas) Operacionais	(33,8)	22,0	3,2	29,6	90,7	145,6	63,1
(±) Efeitos de Formação da Raízen	-	2.871,2	(18,2)	-	(100,3)	2.752,7	-
(=) Lucro Operacional	1.308,1	3.069,5	292,2	238,8	147,3	3.747,8	166,4
(±) Receitas (Despesas) Não-operacionais	(126,0)	13,5	(395,8)	(70,6)	7,7	(445,3)	(311,2)
(±) Resultado financeiro líquido	(151,1)	11,6	(394,5)	(70,6)	(24,9)	(478,5)	(318,8)
(±) Resultado de Equivalência Patrimonial	25,19	1,96	(1,30)	0,01	32,60	33,27	7,63
(=) Lucro (Prejuízo) Antes de Impostos e Contribuição Social	1.182,2	3.083,1	(103,6)	168,1	155,0	3.302,5	(144,8)
(±) Imposto de Renda e Contribuição Social	(414,5)	(1.224,6)	188,2	(63,8)	(10,0)	(1.110,2)	131,4
(±) Lucro líquido atribuível a acionistas não controladores	(296,75)	(872,96)	(47,42)	(48,16)	(42,45)	(1.010,99)	(10,71)
(=) Lucro (Prejuízo) Líquido	470,9	985,5	37,2	56,2	102,5	1.181,3	(24,1)
Prejuízo do período de operações descontinuadas							(0,93)
Lucro Líquido do Período							(25,05)
<i>Margem Líquida</i>	0,0%	19,0%	0,5%	0,9%	1,8%	4,9%	-0,4%

Cosan Limited

Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Ser'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13
Caixa e equivalentes de caixa	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	1.654,1	1.428,7
Caixa restrito	187,9	60,2	52,5	88,1	94,3	131,8
Duplicatas a receber de clientes	594,9	825,2	983,7	1.022,3	963,6	960,5
Instrumentos financeiros derivativos	55,7	60,2	29,4	59,6	19,6	114,9
Estoques	670,3	1.002,0	1.361,8	1.354,4	748,2	893,5
Adiantamentos a fornecedores	229,3	172,2	141,9	110,2	-	174,1
Partes relacionadas	14,7	680,3	599,7	655,8	678,4	758,5
Impostos a recuperar	375,0	411,7	416,0	325,0	325,1	342,2
Ativos disponíveis para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	410,7
Outros ativos financeiros	-	-	-	-	40,1	40,1
Outros créditos	81,0	99,0	108,1	115,9	230,3	79,0
Ativo Circulante	3.480,6	4.606,2	5.176,1	5.014,7	4.753,6	5.334,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	715,3	1.026,4	959,7	1.108,2	543,0	528,1
Adiantamentos a fornecedores	46,0	27,5	39,6	49,7	21,9	28,8
Partes relacionadas	92,0	1.215,4	1.176,6	1.195,8	753,2	733,4
Impostos a recuperar	55,1	124,5	123,6	122,2	111,9	97,3
Depósitos judiciais	218,4	372,5	491,1	495,6	509,2	514,6
Outros ativos financeiros	420,4	290,3	418,6	415,5	790,4	796,8
Outros créditos	449,3	1.108,3	972,1	971,9	498,7	492,7
Investimentos	304,1	333,9	358,1	368,6	419,0	611,9
Ativos biológicos	1.561,1	795,1	717,0	767,9	968,0	1.061,6
Imobilizado	7.980,5	8.260,0	7.928,8	7.835,2	7.867,0	7.678,3
Intangível	3.889,6	4.125,3	4.531,1	4.593,8	4.932,3	4.878,7
Ativo Não-Circulante	15.731,8	17.679,2	17.716,4	17.924,4	17.414,5	17.422,3
Total do Ativo	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3
Empréstimos e financiamentos	957,1	666,1	805,1	773,6	540,2	1.212,5
Instrumentos financeiros derivativos	132,3	94,3	29,3	15,7	9,6	40,8
Fornecedores	558,8	621,6	757,5	765,4	606,0	633,3
Ordenados e salários a pagar	183,6	183,3	191,5	158,2	183,7	232,5
Impostos e contribuição social a pagar	245,3	247,1	328,9	282,4	241,7	176,0
Dividendos a pagar	72,2	82,9	9,1	8,7	9,7	103,2
Partes relacionadas	41,2	186,8	163,2	228,5	175,5	169,3
Passivo disponível para venda de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	112,5
Outras obrigações	190,4	273,8	307,3	215,9	308,0	284,1
Passivo Circulante	2.380,8	2.355,9	2.591,8	2.448,5	2.074,5	2.964,3
Empréstimos e financiamentos	6.274,9	3.699,4	4.407,8	4.589,9	4.659,2	4.682,3
Impostos e contribuição social a pagar	639,1	1.123,0	1.180,0	1.184,8	1.202,6	1.183,8
Provisão para demandas judiciais	666,3	940,8	975,8	1.026,7	1.051,7	1.089,8
Provisão para <i>earn-out</i>	-	-	-	-	-	-
Partes relacionadas	4,4	371,2	546,3	468,5	389,7	375,4
Passivo atuarial	24,4	25,9	27,4	28,9	37,3	37,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.511,0	3.546,4	3.159,1	3.116,5	2.443,4	2.299,3
Outras obrigações	382,9	814,4	752,1	777,1	828,1	769,2
Passivo Não Circulante	9.502,9	10.521,0	11.048,4	11.192,3	10.612,0	10.437,6
Capital social	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3	5,3
Ações em tesouraria	-	-	-	(109,4)	-	-
Reservas de capital	3.668,2	3.725,5	3.718,8	3.750,3	3.634,7	3.631,2
Reservas de lucro	-	1.872,5	1.773,6	(191,4)	-	-
Lucros acumulados	887,3	-	-	1.824,9	1.937,3	1.911,6
Atribuído aos acionistas controladores	4.560,9	5.603,3	5.497,7	5.471,1	5.577,3	5.548,2
Participação dos acionistas não controladores	2.767,8	3.805,0	3.754,5	3.827,2	3.904,3	3.806,2
Total do Patrimônio Líquido	7.328,7	9.408,4	9.252,2	9.298,3	9.481,6	9.354,4
Total do passivo e patrimônio líquido	19.212,4	22.285,3	22.892,5	22.939,2	22.168,1	22.756,3

Cosan Limited

Demonstração de Fluxo de Caixa

Demonstração do Fluxo de Caixa (Em milhões de reais)	Mar'11 FY11	Jun'11 1T12	Set'11 2T12	Dez'11 3T12	Mar'12 4T12	Mar'12 FY12	Jun'12 1T13
Lucro líquido	767,7	1.858,1	84,6	104,3	145,3	2.192,3	(25,0)
Depreciação e amortização	1.359,0	303,7	365,5	254,7	218,8	1.142,8	259,2
Ativos biológicos	(381,9)	(20,9)	38,8	20,0	(97,9)	(60,1)	(17,5)
Equivalência patrimonial	(25,2)	(1,9)	1,3	0,0	(32,6)	(33,3)	(7,6)
Plano de opção de ações	-	-	-	4,80	6,00	10,80	3,3
Perda (ganho) apurada nas baixas do ativo permanente	(35,3)	17,0	(11,5)	(27,6)	(71,8)	(93,9)	(58,6)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	329,1	1.197,8	(277,7)	69,7	(27,0)	962,8	(164,6)
Participação dos acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	10,7
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	238,5	(27,6)	569,6	136,4	(31,9)	646,5	396,7
Efeito de formação das JVs	-	(2.871,2)	18,2	-	2,2	(2.850,9)	-
Ganho de capital	-	-	-	-	-	-	-
Outras	7,5	3,5	13,4	(4,6)	(18,0)	(5,7)	0,6
Varição nos ativos e passivos							
Duplicatas a receber de clientes	164,7	(123,3)	(105,6)	(38,6)	(93,8)	(361,1)	(68,7)
Caixa restrito	(142,97)	113,48	7,70	(35,51)	(6,22)	79,45	(37,49)
Depósito Judicial	-	(108,1)	108,1	-	-	-	-
Estoques	84,6	(326,6)	(311,8)	(34,7)	486,4	(186,8)	(102,6)
Impostos a recuperar	-	-	-	(17,13)	-	(17,13)	-
Partes relacionadas	-	(1.033,6)	142,6	(801,5)	940,9	(751,7)	(83,7)
Adiantamentos a fornecedores	16,8	(122,1)	18,2	21,5	(20,9)	(103,3)	(22,0)
Fornecedores	(32,4)	241,2	125,0	8,0	(154,0)	220,2	46,7
Ordenados e salários a pagar	36,2	110,9	5,1	(33,3)	25,5	108,2	56,1
Constituição de provisão para demandas judiciais	26,9	33,1	(33,1)	118,9	25,0	144,0	38,1
Instrumentos financeiros derivativos	13,3	908,8	(1.050,0)	(4,4)	33,3	(112,3)	6,0
Impostos e Contrib. Sociais a Recolher	(50,1)	(79,2)	1.003,4	(59,0)	21,0	886,3	(54,4)
Outros ativos e passivos, líquidos	(49,2)	532,4	(120,7)	(101,3)	(176,0)	134,5	(140,9)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades operacionais	2.327,2	605,5	591,0	(419,2)	1.174,3	1.951,6	34,5
Fluxo de caixa das atividades de investimento							
Aquisições, líquidas de caixa adquirido e adiantamento para futuro aumento	(157,3)	-	-	-	(72,9)	(72,9)	(200,3)
Aquisição do negócio de varejo de açúcar	-	-	-	-	-	-	-
Caixa contribuído na formação da Raizen	-	(173,1)	0,0	-	-	(173,1)	-
Resgate de ações em controlada	-	-	-	-	(99,8)	(99,8)	-
Dividendos recebidos	-	-	-	-	121,4	121,4	-
Adições ao Investimento	-	-	(99,1)	(0,9)	57,6	(42,3)	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(2.291,6)	(491,5)	(243,3)	(346,3)	(503,4)	(1.584,5)	(281,2)
Gastos com o plantio e tratos de cana	(745,6)	(217,2)	(117,9)	(107,0)	(109,9)	(552,0)	(160,5)
Caixa recebido na venda de ativos imobilizado, intangível e investimentos	-	-	-	-	-	-	147,6
Recompra de Ações	-	-	-	-	-	-	(17,3)
Caixa recebido na Aquisição da Mime	-	-	-	-	-	-	0,1
Caixa recebido na venda do negócio de combustíveis para aviação	-	-	-	-	-	-	-
Caixa recebido na venda de outros ativos permanentes	48,8	-	42,3	53,8	86,0	182,1	-
Caixa reclassificado de operações descontinuadas	-	-	-	-	-	-	(29,8)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimento	(3.145,7)	(881,8)	(418,0)	(400,3)	(521,1)	(2.221,1)	(541,5)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento							
Captações de empréstimos e financiamentos	2.719,5	1.281,1	483,8	335,9	245,7	2.346,4	568,7
Amortização de empréstimos e financiamentos	(1.971,6)	(1.121,3)	(206,0)	395,6	(957,7)	(1.889,4)	(298,1)
Integralização de capital	4,0	-	-	-	-	-	-
Integralização de capital por acionistas não controladores em controladas	400,0	139,9	0,0	-	421,0	560,9	-
Compra de ações em tesouraria	(15,2)	-	(54,4)	(101,2)	107,4	(48,3)	-
Dividendos pagos	(193,1)	-	(228,2)	(4,8)	(100,6)	(333,7)	-
Compra de ações próprias de subsidiária	37,1	-	-	(4,6)	4,6	-	-
Partes relacionadas	-	-	-	-	-	-	-
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	980,7	299,8	(4,9)	620,8	(279,6)	636,1	270,6
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	(1,2)	-	19,3	(0,4)	(3,1)	15,8	10,9
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	162,2	23,5	168,2	(198,7)	373,6	366,6	(225,5)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.110,8	1.271,8	1.295,3	1.482,9	(2.778,1)	1.271,8	1.654,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	1.271,8	1.295,3	1.482,9	1.283,4	(2.407,4)	1.654,1	1.428,7
Informação Suplementar							
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido pago	-	35,4	63,5	31,0	49,8	179,7	36,8
Juros sobre empréstimos e financiamentos pagos	-	77,9	73,9	51,9	246,3	450,1	58,1
Prejuízo com operações em descontinuidade	-	-	-	-	-	-	(0,9)